

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém-PA) Class.: 10

Data: 05-11-90

Pg.: _____

Presidente da Funai vai à festa da paz entre Tutu Pombo e Raoni

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerreiro Guimarães, renovou ontem ao jornal O LIBERAL o convite para a festa que se realizará no próximo dia 10, na aldeia Aukre, do cacique Paulinho Paikã, e que terá como finalidade comemorar o restabelecimento da paz entre os grupos indígenas Kaiapó, dos caciques Raoni e Tutu Pombo. O estremecimento entre os dois caciques começou quando Tutu Pombo, após acusar Raoni de apenas procurar promoção pessoal como suas viagens para o exterior — muitas ao lado do cantor Sting — praticamente deu um golpe e se auto-nomeou novo cacique no lugar de Raoni. O fato teve repercussão em todo o país.

Ao assumir a Funai, Cantídio teve como uma de suas primeiras preocupações restabelecer a paz, abalada pelo gesto de Tutu Pombo. No dia 17 de outubro, um encontro pôs fim à tensão entre os grupos de Raoni e Tutu Pombo. "Agora" — explicou o presidente — "eles querem fazer essa festa como uma espécie de confirmação do acordo obtido na aldeia Kaboto."

O presidente da Funai adiantou a O LIBERAL que este sábado na aldeia Aukre, acertando em definitivo a data da festa, e ontem esteve na reserva Apalai, com o empresário japonês Hiroshi Nakanishi, da Japan International Cooperation Agency (JICA), e mais o professor norte-americano

e pesquisador do Museu Emílio Goeldi, Darrel Posey. Segundo Cantídio o objetivo da visita foi mostrar ao representante da JICA a realidade amazônica, pondo-o em contato com um grupo indígena, já que a JICA se dispõe a colaborar com o governo brasileiro em projetos agrícolas de preservação de meio-ambiente, educação e saúde.

Hoje, Cantídio retorna a Brasília, onde vai participar da reunião ministerial que estuda a política indigenista brasileira. No próximo dia 12 o presidente da Funai entregará ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, as sugestões para a nova política que engloba a reestruturação da Funai, tornando-a um órgão mais voltado para o índio, inclusive com o fortalecimento da figura do Posto Indígena.

Questão dos Assurini

O presidente da Funai confirmou também a tensão existente entre madeireiros e os índios Assurini, da reserva indígena do Trocará, que no dia 14 de outubro atearam fogo em uma ponte de madeira para obstruir o tráfego na rodovia Transcarnetá. Os índios fizeram o protesto por não terem recebido, ainda, do governo do Estado, a indenização pela passagem da rodovia por suas terras.

Segundo Cantídio, a situação já esteve mais tensa, mas depois que o governador Hélio Gueiros

disse que vai pagar a indenização, os índios estão na expectativa. A indenização foi avaliada em Cr\$ 23 milhões, e segundo o secretário de Transportes, Luiz Otávio Campos, só ainda não foi paga porque até a última quinta-feira estava sendo analisada pela assessoria jurídica da Setrans.

Várias denúncias chegaram na semana passada a O LIBERAL, dando conta dos prejuízos que os madeireiros da Transcarnetá estão enfrentando diante da posição assumida pelos Assurini. Segundo Leonora Monteiro, os madeireiros já despediram mais de 250 empregados e os prejuízos se elevam a Cr\$ 600 milhões, somados aos dos produtores rurais que também não conseguem fazer escoar sua produção. Vários dos prejudicados — conforme o fazendeiro Ildeu Braga — estariam dispostos a uma ação mais violenta contra os índios, caso o governo não solucionasse o caso e a rodovia não seja desobstruída, inclusive com a construção de uma nova ponte sobre o rio Trocará, no prazo de dez dias.

O atual presidente da Associação dos Produtores Rurais de Tucuruí, conhecido como "Chico da Coima" mostra-se preocupado com o problema, de vez que o rio Trocará está subindo, e se houver demora na reconstrução da ponte isso poderá redundar em prejuízos maiores para madeireiros e fazendeiros, e talvez até em um confronto com os índios.